

A VOZ DE MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:
F. JULIO HILARIO VAZ



Redacção e Administração, interinas: Residência Paroquial—Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada»—Lraga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:
CARLOS ANTONIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 20\$00
ANO XIII

Melgaço, 1 de Julho de 1958

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 170

Depois das Eleições

Causas de Descontentamento

Presidentes de Câmara de fora do concelho em vez do Escol Concelhio

«Já o dissemos aqui: o descontente, em certa medida, é um insatisfeito — e não o derrotista, aquele que se mostra inquieto apenas com o propósito de demolir o que outros vão construindo, sabe Deus à custa de quantos sacrificios. E porque é um insatisfeito, vivendo na ânsia de mais e melhor, o que o descontente ambiciona, afinal, é isto, apenas: que saiba cada qual cumprir o seu dever — e que a Nação se integre definitivamente nos seus verdadeiros destinos, liberta dos peccadilhos que a deformam e que têm a sua origem, as mais das vezes, na cópia servil do figurino estrangeiro.

Também há quem se afirme descontente pela simples razão de nem sempre a actividade das autarquias — e nomeadamente dos Municípios — beneficiar da orientação mais indicada ou que melhor se adapta às tradições dum concelho ou da própria Nação.

Em boa verdade, nem sempre a autarquia cumpre a sua verdadeira missão. Sobretudo, por deficiência e culpa daqueles que se encontram à frente dos seus destinos.

Seria, talvez, demasiada ambição desejar que os municípios, ainda em nossos dias, fossem aquelas «pequenas repúblicas», bem caracterizadas, de tempos passados, quando das eras de grandeza. Se tanto não é possível, reconhecamos, porém, que o nosso município actual — como há tempo recordava o sr. Prof. Dr. Marcelo Caetano — não tem, dentro do condicionismo criado pelas circunstâncias dos tempos presentes, menos possibilidades de acção autónoma do que os seus antepassados. A que atribuir, por isso, a chamada crise do Municipalismo? Sem dúvida, a um dos mais graves problemas dos nossos dias — ou seja à «crise de escol nos meios locais», como também afirma o sr. Ministro da Presidência.

E por quê esta crise de escol?

E' que nem sempre se tem oferecido o ensino da revelação de novos, de autênticos valores — para muitas vezes se confiar a administração dum Município a pessoa estranha ao respectivo concelho. E' que nem sempre se reconhece a vantagem de defender a hierarquia dos valores morais, prestigiando as pessoas que se destacam, na região a que pertencem, pelas suas estremadas qualidades, pela sua dedicação ao bem comum — preferindo-se, antes, seguir uma orientação inversa daquela que era a mais indicada e concorrendo, assim, para o desprestígio dessas pessoas, qualquer delas abnegado servidor da causa pública. E' que repetidas vezes o mal da inveja começa de roer o íntimo dos ineptos que foram alcançados a alta função — levando-os a atitudes que magoam os melhor dotados, obrigando-os, até, a afastarem-se daquela actuação constante a que se devotavam e que, sendo exemplo, era também benéfica acção de proselitismo.

Esses, os feridos, os esquecidos, os desprezados — e muitas vezes malsinados — são dos primeiros descontentes. Por formação, clamam a mágoa que lhes vai no íntimo. Porém, não podem obstar a que o seu caso sirva de origem ao descontentamento de muitos outros. Para que vale a pena servir desinteressadamente, para que vale a pena ser amigo de todos, atender ao interesse geral e não aos interesses dum ou doutro? — interroga-se o povo. Sim, para

(Continua na 4.ª página)

Vão principiar no próximo ano as obras da nova estrada, de S. Pedro (Carregal) a Loviô, Cavaleiro—Alvo, a caminho de Cubalhão, tendo sido aprovada a planta e atribuída a verba de 1.007.000\$00.

Gratos a Salazar e aos Serviços Florestais.

Estrada de Couso

Chegam-nos notícias de que os trabalhos da estrada para Couso começam neste mês.

Ainda bem.

Conselho Municipal

O Tribunal da Auditoria deu sentença a favor do Conselho Municipal, no recurso judicial interposto pelos vereadores padre Manuel Lourenço e prof. António Queirós.

Os vereadores recorreram para o Supremo Tribunal Administrativo.

Despedida

Depois de 10 anos fora da minha querida aldeia e fora do lindo Portugal, mais uma vez me ausento e não sei até quando.

Sou filho de Fiães, freguesia que todos conhecem a qual se encontra na proa do Alto Minho, verde e florida terra alegre e católica: é o rincão dos meus sonhos e é a que me rouba todos os meus pensamentos.

Do Aeroporto da Portela de Sacavem com o coração magoado e o rosto coberto de lágrimas abracei o meu querido pároco, Padre Ma-

(Continua na 4.ª página)

Conheçamos a nossa terra

LXXXIII

Mosteiro de Santa Maria de Fiães-4

Vimos no capítulo anterior a doação do monte *Fenales*. Quere-me parecer que de *Fenales*, plural que se lê na maior parte dos documentos, ou de *Fenalis*, singular que se lê em alguns deles, terá vindo o nome de *Fiães*, que agora se escreve *Fiães*. Montes *Fenales*, seriam *montes fenais* ou montes que produzem feno. Em tempos consultei o Senhor Cônego Arlindo Ribeiro da Cunha a quem sou devedor de inúmeras atenções e que já honrou com a sua visita a minha residência paroquial sita nas encostas da serra. O Senhor Cônego Arlindo, mestre abalizado em filologia, respondeu-me que se podia dar a transição da palavra *Fenales* para *Fiães*, mas também me foi dizendo que não é isso muito provável pela razão de haver mais terras com o nome de *Fiães* e nem todas terem sido, naturalmente, terras de feno.

As razões que me assistem são as seguintes.

Montes Fenales são montes *fenais* ou montes que dão feno. Cá pelos nossos lados ainda há muito quem tem campos de feno nas partes altas dos montes. Feno é erva que se deixa crescer e se corta em Junho ou Julho, secando-a e guardando-a para alimentar os gados no inverno. Há o feno de cultivo e há o feno bravo dos montes de que já nos falamos acidentalmente os Evangelhos, sobre que se assentavam as multidões que acorriam a ouvir a palavra de Jesus (Mat. XIV-19; Marc. VI-39 e Joan VI-40).

Esses locais, onde se colhe o feno nos montes, ficam alguns longe do povoado e os lavradores têm lá casas ou rudimentares abrigos para si e seus gados. Passa lá parte do verão e às vezes cultiva aí centeio, e batata. São as *verançais*, que o povo pronuncia e alguns eruditos menos avisados escrevem *brandas*.

Algumas povoações, e até algumas freguesias de nossos dias, foram em tempos idos simples verandas. *Fiães* poderá ter sido também uma veranda de outros tempos onde fidalgos de terras ribeiras colhiam seus fenos.

O Sr. Dr. P.e Avelino de Jesus da Costa forneceu-me nota de uma escriptura de 916 feita a S. Rosendo de Celanova de três vilas na terra de Valadares, a saber Quintanela, Sala e Fenales. A primeira deve ser Quintela em Riba de Mouro, a segunda talvez a freguesia de Sá junto da antiga vila de Valadares, e a terceira poderá ser *Fiães* de que vimos tratando ou qualquer outro local, hoje menos conhecido, com igual nome.

Antes de prosseguir, quero dizer desde já alguma coisa sobre a data em que o mosteiro de *Fiães*, da Ordem de São Bento, adoptou a reforma de Cister ou S. Bernardo.

O Padre Carvalho da Costa, ao tratar de *Fiães* na *Corografia Portuguesa*, diz que foi em 1150 que este mosteiro aderiu a reforma. Artur de Gusmão, em *Mosteiros de Cister em Portugal*, transcreve uma passagem de Janauschek em *Origines Cistercienses* que lhe assinala o ano de 1151.

Julgo que essa data deverá retardar-se alguns anos.

Na doação de 1157, a que me referi no capítulo anterior, diz-se que dão o monte *Fenales* aos servos de Deus abade João e sua congregação, tanto aos presentes como aos que depois deles vierem "et ibi sancta vita benedicti perseveraverint". Aqui a palavra *benedicti* pode oferecer certas dúvidas de interpretação, mas teremos ocasião de

(Continua na 4.ª página)

Da Vila

Junho, 25.

ECCE ITERUM CRISPINUS...

Vamos reabordar aqui o problema da má qualidade de pão que entre nós se consome, quando nos caiu sob os olhos "O Comércio do Porto" de 7 do corrente, o qual, em o "Diário de Viana", insere uma flagrante e oportuníssima local sobre o mesmo assunto, local que, com a devida vénia, vamos transcrever, pois sobre o momentoso problema do pão não seríamos capazes de dizer mais nem melhor.

"O PÃO QUE SE COME — Apesar de um bom aparelhamento e da tradicional competência dos operários e industriais de panificação desta cidade, o pão que se come em Viana é, quase sempre, de má qualidade; basta que se deixe esse pão de um dia para o outro, e fica-se a saber o que a gente come — fica-se a saber no que diz respeito a sabor, a apresentação e aspecto. — Porque quanto a farinha, não sabemos nada.

Já de há muito que isto vem acontecendo, mas sucede que, de tempos a tempos, o pão resulta melhor, é mais saboroso, tem bom aspecto. Porque sucede isso? Independentemente de acidentes de fabrico — aliás compreensíveis, dizem-nos pessoas ligadas à indústria: sucede o pão ser muito pior, sempre que nos dão farinhas da fábrica X. Essa fábrica, na ansia de tirar da farinha toda a espécie de produtos e subprodutos, entrega-nos uma "coisa" impossível, difícil de laborar, não havendo cuidados, nem apuro, nem instalações modernas, que daquilo façam pão em condições.

Quer-nos parecer que, sendo assim — e não temos razões para duvidar da informação — as autoridades competentes deviam ser informadas e deviam depois agir convenientemente. Bem mau é que as farinhas já de si sejam geralmente de fraca qualidade, quanto mais ainda vir o industrial de moagem, agindo só sob o signo dos seus interesses, torná-las piores...

Lá como cá...

Crispino

Futebol — No pretérito dia 1, deslocou-se a Vila Praia de Ancora o "Sport C. Melgacense" que, ali, em desafio amigável, defrontou o grupo local, retirando com um honroso empate a 2 bolas, resultado certo.

Também, em 15 do corrente, no campo do Monte do Prado e em desafio amigável, o mesmo aguerrido grupo "Sport C. Melgacense", defrontou o seu homónimo de Valença, cujo resultado foi de 5-0 a favor dos donos da casa.

Pela Matriz — Sob a direcção de Mestre Abel Rodrigues (Barrenhas) começaram, finalmente, os trabalhos da substituição do forro da nave da igreja Matriz, o qual estava a cair, mas a madeira, de modo geral, em muito boas condições, aproveitando-se muita para a obra nova. Fica em caixotões, (70 quadrados) e em talha, tal como na capela mor, cujo conjunto, depois de pronto, há-de resultar dum lindo efeito. Por este motivo o culto passou a realizar-se na igreja da Misericórdia.

Agora, porque mão-de-obra, madeira, pregos, tintas, etc., etc., custam os olhos da cara, é preciso o dinheirinho para pagar isto tudo, coisa que o nosso mui rev. Abade ainda não tem, pelo que abriu uma subscrição que já tem...

De um Anónimo, devoto de Santo António	100\$00
De António Marinho (França)	200\$00
A transpartar	300\$00

Amigos! na próxima carta esperamos marcar a vossa presença. Valeu?

Arraial minhoto — Abrilhançado pela excelente orquestra "Os Ferreiras", de Prado, e pela "Cabine Sonora de Valença", realizou-se, ontem, no Largo do Rio do Porto (Loja Nova) um concorrido arraial minhoto que decorreu com muita ordem e animação.

O tempo e agricultura — O Verão entrou com um verdadeiro dia dito, mas só porque se lhe seguiu tempo sombrio, frio, ventoso e levemente chuvoso. Entretanto, os centeios começaram a ser ceifados, sendo opinião geral que os mesmos estão bons como nunca; e, nos vinhedos, porque a nascença de cachos foi abundante, escaparam

Prado 26

S. LOURENÇO (5)

No dia seguinte — 10 de Agosto — Lourenço foi levado segunda vez à presença de Cornéio, que lhe perguntou à cerca da sua pátria, religião e modo de vida, ao que o finte-mártir, com aquele desembaraço que lhe era peculiar, logo respondeu:

— Sou espanhol de nascimento, mas desde a minha adolescência tenho vivido em Roma, e sou cristão porque a minha educação foi modelada pelo estudo das divinas letras!

— Cala-te insolente, — replicou o prefeito — onças chamar estudo das divinas letras o que te ensina a desprezar os deuses imortais?

— E' por conhecer também esta lei divina — voltou Lourenço — que eu olho com tanto desprezo a vaidade dos ídolos, porque a razão natural reprova essa ímpia e extravagante multidão de deuses!

— Basta., malvado! Vais esta tarde experimentar um género de tormento que certamente te fará mudar de opinião e linguagem!...

A isto o santo respondeu:

— Os teus tormentos são todas as minhas delicias, e a terrível tarde com que me ameaças espero em meu Senhor Jesus Cristo que será para mim a mais alegre de toda a minha vida.

Então Cornéio, transportado de cólera, ordena, que lhe moessem as queixadas com uma pedra, e deu parte ao imperador do que se passava. Valeriano mandou então que o santo fosse queimado a fogo lento, na Via Tiburtina.

Levado, pois, S. Lourenço para o local do suplicio, ali o estenderam numa grande grelha que collocaram sobre braças que os verdugos constantemente iam espavilhando.

No meio de tão cruel suplicio, era tão grande a tranquilidade do herói-mártir, era tanto o gozo que sentia o seu espirito por padecer por Jesus Cristo que com alegria e boa disposição, interpelou o prefeito dizendo-lhe:

— Deste lado já estou assado, se te parecer, que meu corpo seja voltado!

Momentos depois dos carascos o terem voltado, tornou a dizer ao perfeito:

— Minha carne bem assada vai estar... podes, pois, de-la comer até fartar!

Inundada sua alma de consolações espirituais, levantou os olhos ao céu e entregou docemente o seu espirito nas mãos do Criador, ficando, assim, a Corte Celestial enriquecida com mais um Santo, um grande Santo, tão glorioso à Igreja de Roma como Santo Estevão o foi à de Jerusalém; e todos os assistentes ficaram tão atónitos que não puderam dissimular a sua admiração e o seu pasmo, pela serenidade de semblante do herói-mártir que se mostrava rodeado dum esplendor extraordinário. Caia a noite do dia 10 de Agosto de 258... prefazem-se agora mil e setecentos anos.

(Conclui)

Espera-se que uma das bandas que aqui há-de abri-

(Continua na 3a Pág.)



S. LOURENÇO

muitos, que, se até às vindimas não sofrerem quaisquer contratemplos, prometem colheita abundante. *Deo gratias.*

Agora, aos interessados, lembramos que em Julho podem semear: — agriões, alfices (próprias da época), betarraba para salada, cenouras, chicória, couves diversas, incluindo repolhos, couve-flor e bróculos, ervilhas (x), feijões (x), nabos (x), rabanetes (x) e salsa. Também podem semear crva-molar.

Sulfatagens, enxofrações, sachas, mondas e regas frequentes; enxerta-se de borbulha, crestam-se as colmeias e fazem-se as sementeiras de pragana.

(x) Onde haja água em abundância.

O mês de Julho dá o pão e o gorgulho.

P. S. — Dispunhamo-nos a enviar esta para o correio, quando o tempo se agravou, com chuva e rajadas de vento, por vezes ciclónico — verdadeiro temporal desfeito que a manter-se será funesto para a agricultura. E é isto o mês de S. João...

Prado, 26

(Continuação da 2.ª página)

Ihantar os grandiosos festejos de S. Lourenço seja a consagrada «Lyra» de Riva-dávia;

Também se espera que o fogo de artifício para os mesmos festejos seja fornecido pelo afamado pirotécnico de Lanhelas.

Assim como se espera que todos os proprietários que possuem prédios confinantes com a via pública tenham a caridade de lhes dar, ainda que ao de leve, uma mão de cal, o que a Ex.ma Câmara se resolve desta vez a mandar repor e cimentar no seu devido lugar as celeberrimas pedras da bermão da Rua Direita, há tantos anos caídas no rego da levada, serviço este com o que pôde gastar a astronômica quantia de 100\$00;

Espera-se ainda que mais de 50% dos pratuenses autênticos nos honrem com a sua desejada visita; mas que não venham de mãos a abanar... quero dizer: que tragam muito dinheirinho, pois as despesas das faladas festas estão orçadas em trinta contos. Logo, portanto...

Foram anunciados os proclames da gentil menina Maria de Lourdes Domingues, prezada filha de nosso querido amigo, sr. Abílio Domingues e de sua esposa sr. Zulmira Augusta Dantas, que brevemente se vai consorciar, na igreja de Acheré, França, com o sr. António Rodrigues Marques Noqueira, oriundo do concelho de Pombal. Felicidades, sem conta é o que muito desejo ao futuro casal cristão.

—Com sua esposa, fez uma visita relâmpago a esta freguesia o nosso prezado amigo sr. José Albano Lourenço, digno guarda florestal em Cabana Maior, Arcos de Valdevez.

—Também se acha entre nós o sr. Ladislau de Barros Pinheiro, de Lisboa.

—Em visita a sua irmã, foi a Lisboa a sr.a D. Magnifica da Conceição Soares Calheiros Gonçalves, esposa do nosso prezado amigo sr. Manuel Augusto Gonçalves.

—E, na paróquia desta freguesia, realizou-se, hoje, o casamento do nosso amigo sr. Caetano Esteves, da Breia, com a sr.a Maria satura Domingues Salgado, do Cerdedo, cujo acto foi testemunhado por seus primos sr. José António de Araújo Gonçalves e esposa. Como chovia torrencialmente, é de crer que tenham um lar inteiramente feliz, o que muito lhes desejo. —C.

Por Santa Rita

Apesar do mau tempo, que se fez sentir na véspera e no dia da festa, os devotos de Santa Rita não quiseram faltar. E nem sabemos como foi possível, com um tempo daqueles, juntarem-se 27.000\$00. Só visto!

Os carros enterravam-se, encharcados na lama, estrada acima, um aqui, outro mais além, voltados para a serra, como que a pedir clemência...

O Sr. P.e pregador, que veio de Famalicão, também deixou o seu carro, na estrada e veio a pé... Choveu torrencialmente. Apesar disso, aqui tivemos connosco, a presidir à primeira parte da festa, o Sr. Vigário Geral da Arquidiocese, que fez uma brilhante alocução à chegada da procissão.

Aqui estiveram, dando-nos a honra da sua presença quase todos os Srs. padres do concelho, com as bandeiras das suas freguesias. Até a Gave, de tão longe, e com o tempo mau que fez, nos veio honrar com a sua presença e bandeira.

De Chaviães e Couso, veio uma grande deputação de meninos, incorporados nas Cruzadas das suas freguesias. Alguns dos Srs. Padres, fizeram o grande sacrificio de virem aqui e depois seguirem para a Senhora da Peneda, a tomar parte na missa solene daquele dia.

Seriam pequenas esta estrada, largo e caminhos, para conterem a grande multidão deromeiros que desejava vir e tanta falta nos fizeram, para nos darem as suas ofertas. Mas, graças a S. Rita, foi muito o que se fez. 27.000\$00, com o tempo daqueles, são incontestavelmente, uma bênção da Santa dos Impossíveis.

Todos gostaram do novo sacário que é, na verdade, muito lindo.

Agora estamos a preparar a construção da nova Casa da Mesa. São precisos uns 300.000\$00. E ainda não pagamos todas as dívidas.

Mas vamos para diante. Com a ajuda de Deus, havemos de vencer. A obra é de Santa Rita.

Por Paderne

As fontes dos lugares da Aldeia — Foi com prazer que vimos os primeiros trabalhadores na exploração de água para o abastecimento dos lugares da Aldeia.

Com este melhoramento tão precioso, lá estão os habitantes radiantes, pois há quantos anos suspiravam por beber o líquido tão necessário à vida limpa e cristalino, o que não acontecia.

Louvores pois a quem de direito e que sabe compreender a vida do semelhante.

Quantos lugares suspiram por igual melhoramento? Tenhamos fé nas autoridades que tomam conta dos desígnios do povo e que farão o possível para a ninguém faltar a água limpa, mesmo aos lugares mais escondidos e longínquos.

A nossa estrada de Paderne — E' com desgosto quando ouvimos dizer aos vários motoristas e turistas que vêm visitar o nosso secular e inacabável Convento, que dentro em pouco a nossa estrada Prado-Paderne, deixará de ter circulação de automóveis, devido aos grandes buracos que a mesma vai apresentando aqui e ali.

Não seria justo mandar reparar a mesma nos lanços mais estragados, para assim se evitar um mal maior? —(C.).

Rouças, 29

Vamos retomar este serviço de correspondência da nossa freguesia, para que todos os filhos da nossa terra, espalhados por esse mundo fora, possam saber o que aqui se passa. Os muitos serviços, que temos tido, impediram-nos de levar, todos os 15 dias, aos nossos estimados conterrâneos, as novas da nossa terra.

A nove de Março, faleceu em Oleiros o sr. Luís Du-rães, realizando-se o seu funeral no dia seguinte.

—A 11 de Maio, finou-se na paz do Senhor, no lugar de Corções, a sr.a Elisa da Purificação Vaz, com 86 anos de idade.

—No dia 15 de Maio, foi Deus servido chamar à Sua presença a alma da sr.a Joaquina de Oliveira, de Surribas, de 91 anos de idade.

—E no dia 24 de Maio, a sr.a Maria de Sousa Lobato,

Parada do Monte, 26

A estrada para Parada, parece que ficou no rol do esquecimento. Pois já vai a fazer dois anos para Outubro que foi marcada, e nunca mais se falou na estrada. Pelo que vemos, a nossa freguesia vai ser a última do concelho a gozar deste grande melhoramento.

A nossa freguesia apesar de contribuir para o Estado com centenas de contos todos os anos, nunca usufruiu melhoramento algum. Restaurou-se a casa da residência mas foi à custa do povo. Restaurou-se a igreja mas foi à custa do povo. Restaurou-se o relógio da torre mas foi à custa do povo. Arranjam-se caminhos mas é à custa do povo. Que melhoramentos temos aqui do Governo? Nenhum. Pois ainda que o Governo nos desse a estrada e o telefone, não era nada de mais, pois estes dois melhoramentos, só ao Governo compete.

Estamos certos que o nosso Governo não nos deixará ficar no rol do esquecimento como até agora tem acontecido. Estamos ansiosos por anunciar na «Voz de Melgaço», o começo da estrada, mas quando será isso?

Pobre povo que é tão sacrificado. Todos os forasteiros que passam por aqui admiram-se de uma freguesia de tão grande população, ainda não ter uma estrada.

Apelamos pois para as entidades competentes para olharem por estas coisas. Pedimos a estrada e o telefone.

Festividade — Na sua capelinha na veranda do Mourim, realizou-se no dia 22 a festividade em honra de S. António. Houve missa cantada pelas raparigas da Juventude e sermão, saindo no fim a procissão. Foi abrilhantada pelo alti-falante de Riba de Mouro, Monção.

Partidas — Para França partiram o sr. Manuel Esteves, do Coto do Paço, e a sr.a Rosa Esteves, do Perciral, e o sr. Perfeito Pires e sua esposa Rosa Rodrigues, do Tablado. Desejamos que tenham boa viagem.

O tempo e a agricultura — Vai um tempo que mais parece estarmos no mês de Janeiro do que no mês de Junho. Se vem uns dias de sol e calor, de repente vem o frio, vento e chuva. Precisa a gente agasalhar-se quase como no inverno. Ainda ontem choveu como se estivéssemos em pleno inverno. Ventos ciclónicos danificaram bastante as vinhas, pois partiram muitos gomos, e vai um frio como no inverno. Os rios levam mais água agora do que no mês de Janeiro ou Fevereiro. Por aí se vê como o tempo tem decorrido. —(C.).

de 69 anos de idade, esposa do sr. Presidente da Junta de freguesia de Ronças. Toda a freguesia se associou à derradeiras homenagens prestadas aos chorados nossos mortos, pedindo a Deus pelo seu eterno descanso.

A todas as famílias em pesado luto, apresentamos as nossas sentidas condolências e a todos os nossos estimados leitores, pedimos uma fervorosa prece pelo seu eterno descanso.

—A 9 de Março, foi baptizado na igreja paroquial um menino filho de José António de Oliveira e de Marieta de Jesus Fernandes, do lugar de Oleiros.

—A 16 de Março, foi baptizada uma menina, filha de Augusto José Alves e de Maria Alice Rodrigues, do lugar dos Perses.

—A 23 de Março, um menino, filho de Vitor Augusto Lourenço e de Maria Rosa Domingues, de Paço.

—A 3 de Abril, uma menina, filha de Antero Pereira e de Leonor da Conceição Domingues, do lugar da Cela.

—A 11 de Maio, uma menina, filha de António de Jesus Pereira e de Maria Amélia Lourenço. A todos os neófitos, bem como a seus pais, os nossos ardentes votos de muitas felicidades.

—Há semanas, foram presos nesta freguesia sogro e genro, do lugar da Cela, em virtude de uns roubos praticados em Cascais. Todos lamentamos a infelicidade destes nossos vizinhos, um deles, hospitalizado, quando da sua prisão.

—Uniram-se em matrimónio na freguesia de Paços o sr. António José Alves e a menina Laura de Jesus de Brito, ele, desta freguesia, do lugar da Boa-Vista. Muitas felicidades.

—Vindo de França, para assistir à missa nova de seu irmão, José Alberto de Sousa, que vai realizar-se se Deus quiser, no próximo dia 24 de Agosto, chegou ao Vale o nosso amigo, Fernando de Sousa.

—Está a preparar-se a festa da Padroeira Santa Marinha com todo o entusiasmo e a Comissão das festas não se tem poupado a sacrificios para que esta resulte brilhante.

Sociedade

Depois das Eleições

Fiães, 29

Aniversários

FAZEM ANOS:— Amanhã os srs. Fernando Domingues Trancoso e João Hilário Alves Gonçalves; no dia 3 a sr.a D. Maria de Lourdes Fernandes Durães; no dia 4 o sr. Germano Henrique Alves Carabel; no dia 5 o menino Francisco Augusto Esteves; no dia 8 o sr. Armando Miguel de Carvalho; no dia 9 a sr.a D. Maria Julieta dos Santos Lima Las Casas e o sr. Ricardo de Sousa Lobato; no dia 10 a menina Isabel Maria Domingues Costa; no dia 12 o sr. António Paulo Domingues; no dia 13 o jovem Filinto Elísio Gomes Pinheiro de Almeida; no dia 14 o sr. João de Almeida (Cataluna) e no dia 15 a menina Georgina Dantas da Costa Afonso.

CASAMENTO ELEGANTE

No pretérito dia 13, realizou-se, na vetusta igreja de Santa Maria da Orada o enlace matrimonial da Ex.ma Sr.a D. Maria Helena de Magalhães Fernandes Pinto, dilecta filha da Sr.a D. Maria H. de Magalhães Fernandes Pinto e do talentoso casidico sr. dr. Henrique da Rocha Fernandes Pinto, illu tres titulare e proprietários da Casa da Calçada, com o sr. Alferes Joaquim José Mendes Moreira, filho da Sr.a D. Alice Mendes Moreira e do sr. capitão Francisco Mendes Moreira, cujo acto foi presidido pelo muito reverendo Abade da Vila, sr. P.e Justino Domingues, e paraminado pelos pais dos noivos.

Finda a cerimónia, à saída do templo, os colegas do noivo cruzaram suas espadas formando um «túnel» sob o qual passaram os recém-casados, o que, entre nós, constituiu uma nota inédita e foi muito apreciado, após o que o cortejo nupcial, uma extensa fila de automóveis, seguiu para o nobre Solar da Calçada, onde foi servido aos numerosos convidados — mais de uma centena — um abundante e finíssimo copo-de-água, primorosamente fornecido pelo acreditado «Hotel Aguas de Melgaço» (Ranhada) e recebido com o agrado geral.

Lamentamos não poder dar a relação das pessoas — todas da melhor posição social e algumas valiosas — que assistiram a este acontecimento mundano, mas, por numerosa, não o fazemos para não melindrar alguém ou alguns por esquecimento.

«A Voz de Melgaço» felicita as famílias Magalhães Fernandes Pinto e Mendes

que vale a pena — se muitas vezes o serviço prestado não é, sequer, compreendido? E o número de descontentes aumenta...

Deixará de haver «crise de escol nos meios locais» naquele dia em que forem chamados a colaboração activa os autênticos valores que ainda há em todos os concelhos. O que importa, para já, é restituir a cada um desses valores o prestígio que usufruía, graças às suas qualidades — e que uma actuação infeliz tem procurado cerear-lhe ou destruir totalmente.

Não esqueçamos que ainda há, hoje em dia, quem sinta os problemas da sua terra e da sua gente, vivendo-os apaixonadamente e mantendo-se fiel, desta forma, à pesada herança das responsabilidades que herdou com o sangue. Se toda a autarquia local carece, na autorizada opinião do sr. Prof. Dr. Marcelo Caetano, da «seiva de um escol esclarecido e devotado» — não esqueçamos que esse escol existe. Quando lhes for confiada, sem reservas, a administração das suas terras, os elementos que constituem esse escol não-de responder a toda a interrogação, a toda a dívida, entrando a marcha do descontentamento. Para tanto, basta que se sobreponha, de vez, o interesse, o anseio de todos à opinião dum ou duns tantos — sempre bem poucos e nem sempre dos melhores».

(De o «Diário do Norte», de 18 de Junho de 1958)

Mosteiro de Santa Maria de Fiães-4

(Continuação da 1.a página)

verificar que documentos posteriores ainda se referem à regra de S. Bento, antes de aparecerem referências à Ordem de Cister. Devemos, no entanto, considerar que a Ordem de Cister é um ramo ou modificação da Ordem de S. Bento patrocinada por S. Bernardo, isto é, a Regra de Cister ou S. Bernardo é fundamentalmente Beneditina, e por isso as referências a S. Bento nos documentos de Fiães não podem, em absoluto, provar que ainda não tivesse ali chegado a nova variante da Ordem.

A prova, porém, só a encontramos mais tarde com referências explícitas e circunstâncias que nos levam a crer que, de facto, só passados alguns anos é que o mosteiro de Fiães abraçou essa reforma.

A maior parte dos documentos não faz referências à regra adoptada.

1 de Julho

Moreira, e deseja ao novo casal cristão um lar muito venturoso e as felicidades de que é digno.

NOTAS PESSOAIS

Vindos de Lourenço Marques, chegaram a Prado o nosso prezado amigo e assinante sr. Henrique Pinheiro e sua Ex.ma Esposa, sr.a D. Maria Júlia das Neves Pinheiro. Muito boas-vindas.

—A seu pedido, foi transferido de Vila Nova de Gaia para o posto da Várzea, Arcos de Valdevez, o sr. António de Araújo Junior, zeloso soldado da G. Fiscal.

—No Porto e no Liceu Alexandre Herculano», acaba de fazer o exame do 6.º ano, obtendo alta classificação, o nosso jovem amigo Floriano Luis Pereira Rosalino, neto do «consul» de Melgaço na referida cidade sr. Floriano Luis Rodrigues. O facto, à primeira vista

parece banal, mas se atentarmos a que o inteligente académico conta apenas 16 anos... achamos razão de sobejo para todos os elogios, pelo que aqui lhe consignamos o nosso abraço de parabens.

—Com sua Ex.ma Esposa Sr.a D. Maria Emília da Silva Guimarães Durães, retirou para Benguela o distinto casidico sr. dr. António Augusto Durães, que na sua vivenda da Vila passaram uma larga temporada de férias.

—De visita a sua vivenda Mãe, sr.a D. Albina Rosa de Vasconcelos Mourão Passos de Almeida, encontra-se nos Esparises o sr. Gaspar Octávio Passos de Almeida e sua Ex.ma Esposa sr.a D. Zélia de Jesus Moreira Paulino de Almeida, de Lisboa.

Embarque — Para o Brasil, embarcaram de avião, no dia 19 passado, o sr. Manuel do Nascimento Martins e sua esposa D. Aurora de Jesus Rodrigues, os quais vão juntar-se a seu tio sr. José Joaquim Martins, grande benemérito desta freguesia. Que tivessem boa viagem e que sejam muito felizes são os nossos votos.

Baptizados — Foram baptizados no dia 15 dois meninos, filhos de Agostinho Domingues, guarda-fiscal e Palmira de Jesus Aires, aos quais foram postos os nomes de José Augusto e António José.

—No dia 22 também foi baptizado outro menino, filho de Albano Dias e Maria Augusta Domingues, do lugar de Ladronqueira, ao qual foi posto o nome de José Augusto.

Muitas felicidades.

Óbito — Faleceu no dia 27, no lugar do Soutemendo a sr.a Ana Rosa Gomes, viúva, de 88 anos. Realizou-se, no dia seguinte o funeral, o qual teve grande acompanhamento.

A família os nossos pêsames e para a defunta o Eterno Descanso.

Relógios — Devem ficar colocados na próxima semana os relógios do Convento e Adedela, melhoramento que muito vem beneficiar esta freguesia.

Convento — Também podemos informar os nossos leitores que as obras de restauro do nosso Convento vão iniciar-se em Agosto, obra esta que se impõe por várias razões.

Estrada Florestal — Em ritmo acelerado prosseguem os trabalhos da construção da estrada para ver se no próximo dia 11 de Julho, dia da festa de S. Bento, fica o mais próximo possível do Convento.

Devido à boa vontade dos srs. Engenheiros, já os automobilistas poderão trazer os seus carros até junto dos campos de feno, os quais distam do Convento 500 metros. — (C.).

Penso, 25

Não tenho dado as minhas notícias neste conceituado jornalzinho «A Voz de Melgaço» referentes a esta freguesia por impedimentos da vida que me diz respeito.

Passou o dia 8, dia do voto eleitoral. Foi a favor dos bons administradores e credores da paz da Pátria querida.

Também passou o mês de Maio, mês de trabalho para fazer as principais sementeiras, como seja pão, feijão, e outras mais pois a terra tudo dá, mas nem todos os que as trabalham têm gosto porque hoje a terra é desprezada. Caminha-se para os campos ficarem de monte. Caseiros com 30 anos de casa despediram-se alegando que não as podiam trabalhar: uns porque se encontram velhotes, outros querem ir para a frota.

Tem-se feito muito pelo vinho, pois fica no preço de 2.500\$00 os 500 litros. Nasceu muito, a purga foi boa, graças a Deus. No entanto ainda tem muitas noites a ficar fora.

—Para o dia 13 do mês próximo, está projectada a festa em honra de Santa Comba, que se venera na sua capelinha em Felgueiras. A comissão trabalha com força de vontade para a sua realização.

—No lugar do Pomar, à sr.a Felismina Pereira deu-lhe um ataque de paralisia. É mãe querida do sr. Leonel Pereira, comerciante em Lisboa.

—No lugar de Casalmaninho, ao sr. Manuel Fernandes, deu-lhe também um ataque igual de paralisia. A ambos desejamos melhoras.

—O tempo corre regularmente. — (C.).

Despedida

(Continuação da 1.a pág.)

Manuel Lourenço a quem muito devo e hele toda a minha Família e Amigos dos quais me foi impossível despedir por não ter tempo e cora-

gem de o fazer. A todos levoo no coração pedindo desculpa de qualquer falta involuntária, bem assim como jamais esquecerel o carinho com que me rodearam.

Lisboa, 19/VI/058

Manuel do Nascimento Martins

a VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:
R. JULIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração, interinas: Residência Paroquial - Melgaço
Prioridade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» - Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:
CARLOS ANTONIO VAS

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 20\$00
ANO XIII

Melgaço, 15 de Julho de 1958

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 171

Depois das Eleições e ... antes das Eleições

«OS CULPADOS SÃO OS PADRES»

Na última campanha eleitoral, a Igreja, os Bispos e os padres foram alvo de muitos comentários.

Todos quiseram a autoridade da Igreja e a influência do clero para as utilizar durante a campanha eleitoral, a fim de obter os votos dos crentes.

Isto foi uma confissão pública — consciente ou inconsciente — do prestígio do clero no meio português.

Partindo deste facto, nuns lugares serviram-se de recortes da doutrina do Santo Padre ou de orientações dos Bispos, para enganar os eleitores. Noutras partes, em devida altura, e por escrito, como no nosso meio, ou em propaganda oral, fez-se tudo para desprestigiar o clero, a fim de lhe reduzir a influência entre os eleitores.

No nosso meio o desprestígio do clero que se procurou obter por escrito, teve efeito contraproducente: o povo mais se uniu ao seu pastor e seguiu as normas da consciência.

Como, no entanto, anda entre os anti-clericalis, que, embora em número insignificante, também os temos por cá, a acusação de que «os padres são os culpados» da política, transcrevemos o artigo do diário de Lisboa, «Novidades» que trata ex professo do caso.

Meditem-no todos os anti-clericalis, para que revejam a pobreza intelectual com que intervieram contra a Igreja e o clero, e reparem na triste figura que fizeram.

«Culpados, dizem uns, porque são eles quem aguentam a actual situação política, quem vota e arranja votos para ela, quem manda nela e portanto são culpados (aqui é que eles queriam chegar) de tudo o que de mal, real ou imaginário, nela se dá. Culpados são os padres, dizem outros, embora em número menor, porque, esquecidos da paz que esta situação trouxe à Igreja, se mostram ingratos, abraçando o progressismo, «cantando fora do coro», senão mesmo pregando doutrinas «comunistas». Assim classificam eles, por ignorância ou má fé, a doutrina social cristã».

Quer dizer, a Igreja através dos seus representantes — os padres — é para os da extrema esquerda, a grande culpada, de que se mantenha em vigor uma organização estatal que, segundo eles, enferma de incompetência ou de qualquer outra masela que, por tal motivo, não poderá conduzir a bom termo a nossa sociedade. Para outros, também anticlericalis, mas situados na banda de cá, os padres são culpados não já, segundo aqueles, da continuação do regime em vigor, mas de não serem suficientemente gratos à actual situação «cantando fora do coro» e pregando doutrinas «comunistas». Uns e outros são, igualmente, de condenar e não é fácil adjectivar a insensatez de tais afirmações. Nem a boa fé salva as intenções, nem a ignorância explica tais afirmações que pela projecção que podem ter e pela importância de que se revestem, deviam ser estudadas e premeditadas, antes de serem proferidas ou estampadas à luz do dia.

As duas correntes de afirmações de procedências antagónicas entre si, têm talvez, para quem quiser analisar os factos, com objectividade, a grande vantagem de situar a Igreja na independência que é própria da sua estrutura. A Igreja tem bem presente a doutrina do seu Divino Fun-

(Continua na 3.ª página)

Esteve na festa de S. Bento, em Fiães

o Senhor Governador Civil de Viana

FIÃES, 11 — A festa de S. Bento no antigo convento cisterciense de Fiães, que data de 850, costuma atrair ao local inúmerosromeiros.

O sítio é dos mais belos da região, a alameda frondosa oferece, sombra maravilhosa e recantos admiráveis para dias calmosos, árvores e água por toda a parte, juntamente com a tradição histórica que anda ligada à igreja e ao mosteiro chamam ali gente de todo o concelho e de longe.

O dia de hoje viu, portanto, desde muito cedo sabirromeiros eromeiros em número cada vez maior e que desta vez aproveitavam o transporte em automóvel, dado que a estrada já chegava — e pela primeira vez — perto do convento.

Entre osromeiros, subiam os Senhores Governador Civil de Viana e Eng. Augusto Machado, dos Serviços Florestais, a quem se deve o importante melhoramento da estrada.

A convite do pároco, sr. P. Manuel Lourenço, os

ilustres visitantes almoçaram na residência paroquial, depois de terem assistido a todas as cerimónias religiosas da manhã.

Ambos se mostraram encantados com as belezas do local e do monumento histórico, de que resta a igreja, que deve ser restaurada em breve.

2 mortos e 2 feridos num desastre de viação

No dia 11 de manhã, pelas 9 horas, quando o carro da praça de Monção, pertencente a Diogo Augusto e guiado pelo seu motorista Amadeu de 28 anos, casado, de Monção, conduzia passageiros para a rotimaria de S. Bento, ao chegar à freguesia de Cibalhão, creouse que devido ao nevoeiro, chocou com uma caminhetea de carga, do sr. José Fer-

(Continua na 3.ª pag.)

Conheçamos a nossa terra

LXXXIV

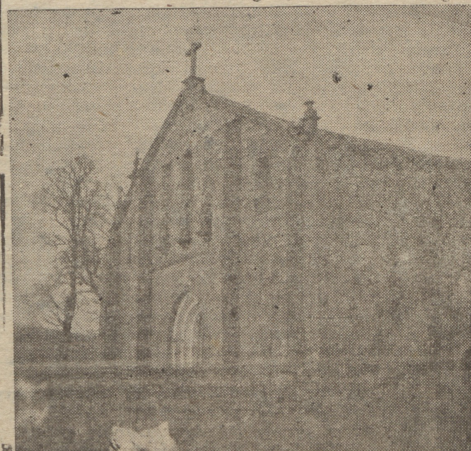
Mosteiro de Santa Maria de Fiães - 5

Em 1160, a 30 de Abril uma piedosa senhora consagrada a Deus (Deo vota), chamada Marinha Pais, naturalmente honrando a sua viuvez, faz venda ao Abade João e à sua congregação da herdade que comprou juntamente com seu marido Mendo Pais a Fernando Nunes e sua mulher Mór Rodrigues, propriedade que se chama Cavaleiros nas margens do Minho sob o monte Ervilha. Recebeu o preço que foram cinquenta moios em cavalos, vacas e outras coisas, e mais 366 missas por outros cin-

(Continua na 3.ª página)

O que não seria Melgaço se lhe proporcionassem bons administradores

Trabalhador por indole, poupado por necessidade e amigo da sua terra, da qual nunca se esquece, esteja onde estiver, ou andar por onde andar, o melgaçoense presta-se a fazer todos os serviços, e como é inteligente e se amolda às circunstâncias, o seu trabalho manual é muito apreciado. Quando, porém, o serviço lhe mingua ou a fêria não é julgada compensadora, emigra e vai angariar no



CONVENTO DE FIÃES

(Continua na 4.ª pag.)

Da Vila

Julho, 10.

ECCE ITERUM CRISPINUS...

Recentemente, deram-se dois abalroamentos, entre viaturas automóveis, na fatídica ponte do Rio do Porto de Cima, felizmente, sem outras consequências que não fossem os danos materiais havidos nos quatro veículos chocados — proveito do bate-chapas que terá, assim, uma centena de escudos a ganhar na reparação das respectivas machucaduras, e também proveito da Misericórdia que não teve de dispendir gesso nem agrafes em membros ou cabeças fracturadas. Mas pôde ter sido pior, muito pior...

Já não tem conta os desastres ocorridos naquela ponte, devido à curva e contra-curva que a estrada ali faz; e a série negra continuará a registar-se porque continua sem remédio.

Ora, sobre este assunto, o nosso colega local sugeriu — e muito bem — a rectificação da estrada naquele sítio, a expensas duma nesga de terra do campo do Pombal e de outra da vinha que foi do falecido Carranca; sugestão, sem dúvida, digna de ser tomada em consideração, nem só por ser a mais prática, como também por ser a mais económica e eficaz.

Há, contudo, outra solução que julgamos interessante, embora muito mais dispendiosa; e, esta era construir-se ali uma rotunda e desta até à Praça da República rasgar-se a avenida projectada há cerca de cem anos — avenida a que os caciques de tempos idos chamavam "Estrada de Castro Laboreiro, e que eles prometiam abrir se vencessem as eleições. Mentirosos...

Comparticipação — Pelo Ministério das Obras Públicas e proveniente do "Fundo do Desemprego..." foi concedido à comissão fabricadora da igreja matriz de Castro Laboreiro o reforço de 20.000\$00.

Falecimento — Nesta Vila e em casa de sua filha, sr. Albina de Jesus, faleceu, no pretérito dia 1, a sr. Rosa Esteves, que gozava da geral estima e simpatia.

A chorada extinta, era viúva do saudoso Manuel Joaquim de Carvalho, e mãe das sr. Dulcinda de Carvalho, casada com o sr. Artur Cândido Colmeiro; Maria Rosa de Carvalho, casada com o sr. Oceano Atlântico Ribeiro; Albina de Jesus Carvalho, casada com o sr. António Augusto Marinho, e Ortelinda de Carvalho, casada com o sr. Armando José de Oliveira Ferreira, e do sr. António de Carvalho, ausente na Argentina, aos quais, bem como a toda a demais família enlutada, apresentamos sentidos pésames.

Mercado semanal — No mercado semanal realizado nesta Vila em 5 do corrente, vendeu-se:

Milho a 21\$00, o meio decalitro; centeio a 12\$00, idem; feijão rajado de 10 a 13\$00, idem; batatas a 1\$50, o quilo; cebolas a 1\$50 idem; galos, galinhas, frangos e franginhos desde 30, 25, 20 e 15\$00, cada, respectivamente; ovos a 8\$50, a dúzia; sardinhas a 4\$00, idem; sardas pequenas a 2\$50 cada; e semente de erva-molar a 55\$00, o alqueire (30 litros).

Não faltaram ameixas e hortaliças, destas, especialmente vagens, alfices e cenouras a preços razoáveis.

Subscrição para as obras da Matriz — O nosso último apelo a favor das obras do forro da igreja matriz, não foi semente lançada em terreno estéril como muito bem se pode ver da lista que segue.

Transporte anterior	300\$00
De uma Anónima devota de Santo António	100\$00
De Maria José Saraiva	20\$00
Do sr. Tenente Vieira, muito digno Comandante da Secção da G. F.	300\$00
De outra Anónima	50\$00
Idem de outra	20\$00
Idem, idem	20\$00
A transportar	810\$00

Os números são por demais eloquentes, pelo que dispensam comentários; contudo não deixaremos de consignar aqui o nosso voto de louvor ao Ex.º Sr. Tenente Alcindo Vieira, que não sendo da freguesia, nem sequer do concelho, está sempre na primeira linha, e com uma liberalidade de pasmar, nestas coisas. Que Deus lhe pague. Agora, Amigos! vamos para diante!...

Vamos para diante, pois, nesta altura, parar seria morrer.

O tempo e a agricultura — Graças a Deus que o lindo sol de Verão sempre veio, mas de 25 do mês findo até 6

Prado, 10

S. LOURENÇO (6)

Consumado o martírio do glorioso S. Lourenço, na forma que ficou descrito, foi seu corpo recolhido e enterrado secretamente no Campo de Vranó, pelo presbítero Justino e por aquele oficial da guarda Romana, Hipólito, que pagou caro este seu acto de piedade para com o Santo, pois Valeriano, sabedor do procedimento do seu oficial, ordenou que o prendessem e o trouxessem à sua presença, onde Hipólito desassombradamente, confessou a Jesus Cristo, dizendo que graças aos esforços de S. Lourenço havia deixado os vãos delírios das supstições pagãs, abraçada a fé e recebido o baptismo, e que para ele era uma honra fazer esta pública confissão. Então Valeriano, fora de si, mandou que o degradassem; lhe ferissem a boca blasfema; o estendessem no chão e o acontassem como ao mais vil de todos os escravos. Depois ordenou que lhe descastrassem o corpo com unhas de ferro, até lhe apapararem os ossos; que lhe fossem confiscados os seus bens; que na sua presença fossem degolados todos os membros da sua família (19 pessoas) e que, por fim, fosse atado às caudas de quatro cavalos indómitos e arrastado por caminhos ásperos, até ficar despedaçado.

E foi assim, em 13 de Agosto do ano 259, S.º Hipólito, glorioso padroeiro do México, alcançou a almejada coroa do martírio.

Voltando ao nosso S. Lourenço, no mesmo sítio onde seu corpo foi inhumado, no tempo de Constantino, foi erigida uma igreja em seu nome, igreja esta reconstruída em 578 pelo Papa Pelágio II, e nova e inteiramente reconstruída no tempo de Honório III (1216-1227) a qual ainda existe, sendo conhecida por S. Lourenço Extra-muros, e uma das sete igrejas patriarcaes e principaes de Roma, que os peregrinos tem o dever de visitar.

Foi tão intenso o culto a S. Lourenço, que a Igreja o honra com o privilégio duma Vigília e duma Oitava, e que por toda a parte se levantou uma multidão de templos e outros monumentos em seu louvor, sen-

do, sem dúvida, os mais importantes aquela basilica em Roma e o Convento do Esecurial, na vizinha Espanha. Na nossa arquidiocese, além desta freguesia, tem-se por orago as igrejas paroquiais de: Paranhos, Amares; Rio Cabrão, A. de Valdevez; Alvelos, Barcelos; Durrães, idem; Celeirós, Braga; Navarra, idem; Vilar de Cunchos, C. de Basto; Golães, Fafe; Calvos, Guimarães; S. André, idem; Selho, idem; Touvedo, P. da Barca; e Montaria, V. do Castelo.

E Ele tudo merece, pois além de nos livrar de perigo de incêndios e do mal de lumbago, lá do Céu, protege as nossas vinhas. Louve-mo-Lo, portanto!

Na minha última carta, quer fosse a pensar em seu triavô-paterno, quer fosse a pensar no seu avô-materno, ou no padrinho deste, que todos eram Caetanos... troquei o nome ao sr. Manuel Bento Esteves. Que me desculpe.

—Com boa classificação, fez ontem exame do 2.º ano o jovem Alcindo Alves Esteves, aluno do "Externato Liceal de Monção" e filho do nosso prezado amigo sr. José António Esteves (Froula) e da sr. Maria Rosa Alves. Meus parabéns.

—E estamos precisamente a um mês das festas do Padroeiro, e, segundo me consta, aiada nenhum dos que receberam listas se explicou; assim... sem dinheiro, a coisa pouco pode brilhar. Amigos! porque esperais?!...—C.

Casas vendem-se em Braga

—Com casa de senhorio, nova, produz 2 carros e meio de milho, 2 pipas de vinho, 80 a 100 litros de azeitão. Preço — 95 contos.

—Com casa de senhorio e caseiro, paga de venda 15 carros de milho, 15 a 25 pipas de vinho, fruta e mato. Preço — 670 contos.

Além destas, vendem-se outras desde 100 a 1.500 contos.

Bandeira, Santos e Barros Pereira Ltd
Rua Nossa Senhora do Leite, 4 — Braga.

Efemérides

Em 14 de Julho 1912, foram intimados para no prazo de 5 dias desparearem as casas de residência os seguintes rev.ºs párocos: — Manuel Bento Gomes, de Rougas; João Manuel Caldas, de Penso; António Domingues Amigo, de Paços; Matias Vaz, de Lamas de Mouro; Costódio José Domingues, de Parada do Monte, e Raimundo Prieto, de Couso. 14 de Julho...nesta data outros «tubarões», não mais vorazes de que os mandões portugueses de 1912, tomaram a Bastilha...

Em 20 de Julho de 1818, o rev. António Ribeiro de Alvarenga, abade de S. João de Vila Boa, etc., visitou a matriz da Vila de Melgaço, onde, depois das cerimónias do estilo, capitulou... que o Prior e mais oficiais da Irmandade do E. Santo fizessem de novo o pavimento da sua capela com relação à de N.ª Sr.ª (do Amparo) que lhe fica em frente, e que o juiz das Almas e mais oficiais da Conf. compiassem um pendão de damasco roxo e verde para usarem suas funções. Pena de mil reis na futura visita se assim não cumprirem.

Em 25 de Julho de 1759, foram eleitos para a Confraria do Senhor da Vila Jerónimo Gomes de Abreu Magalhães, sargento mór da Calçada; Agostinho de Fontes (Gregório Salgado, da Vila, e o rev. António Gomes, da Assadua, respectivamente, fuiz, mordomos e escrivão.

No mesmo dia e mês de 1741, o dr. António Jácome Barbosa, natural de Vila Nova da Cerveira e médico do partido em Melgaço, foi admitido na Confraria das Almas da Prado.

E ainda nos mesmos dias e mês de 1916, Joaquim de Sousa Alves, oficial do Ministério do Interior, tomou posse do cargo de administrador do concelho de Melgaço. Veio de enocadura...
Mário.

do corrente, fez um inverno terrível — frio intenso e chuva consecutiva.

—Os milhos estão maus de trabalhar devido ao excesso de ervas más, e nos vinhedos o *mildio* campeia descaradamente.

—Quanto a regas é problema que pode considerar-se já resolvido.

Conheçamos a nossa terra

(Continuação da 1.ª página)

quenta moios, que em tanto a avatiaram, isto é 100 moios, nada ficando eles a restar. Rei Afonso em Portugal, bispo Isidoro em Tui. Roboraram a Marinha Pais e suas filhas. (Fls. 11).

Cavaleiros é povoação bem conhecida na freguesia de Rouças, no caminho que liga o velho mosteiro à vila de Melgaço. Ali tiveram os monges de Fiães várias propriedades e uma casa que parece chamar-se ainda a Casa dos Frades na qual estiveram instalados serviços de administração por ficar em sítio mais acessível do que o mosteiro.

Do ano 1162 temos a fls. 5 do cartulário uma doação feita em Janeiro, sem mencionar o dia. Paio Furtado dá a "Sancta Maria de Fenales" metade de um casal em Doma, onde chamam Casal de Rando. Rei Afonso em Portugal, bispo de Tui Isidoro, *dominante* em Valadares Sueiro Aires e Arceidiago Nuno Mudelos.

Doma é povoação que ainda persiste com esse nome na freguesia de Cristóval, junto do rio Trancoso, afluente do Minho que nos separa da Galiza. Assim verificamos que já nesse tempo chegava Portugal até esse pequeno rio que ao tempo se chamava rio Doma e mais tarde se chamou rio Várzea. Deste e de outros documentos concluímos terem sido sempre portugueses os territórios das freguesias de Cristóval e de Paços, pelo que é menos exacta a afirmação de Alexandre Herculanu ao escrever que Chaviães "é logar exactamente situado no ângulo que a linha de Melgaço a Lindoso forma com o rio Minho, caindo quase perpendicularmente sobre ele", como se lê na nota VII no fim do segundo volume da sua História de Portugal, na qual procura definir as *fronteiras portuguesas e leonesas nos fins do século XII*.

Do ano 1163 encontramos a fls. 13 uma escritura em concordância com a que vimos sob o ano 1152, que a antecede imediatamente no Cartulário. Pedro Pais, abade João e a todo o seu convento e seus sucessores do mosteiro *Fenales*, faz carta de doação da terça parte da herdade que tem no local chamado Vilela, por remédio de sua alma e da de seus pais e pelo preço de 25 moios que deles recebeu e lhe entregou o presbítero de nome Diogo, herdade que houve de seus pais e avós. Reinando o rei Afonso na Pátria de Portugal e o rei Fernando na provincia de Leão", bispo Isidoro em Tui, arceidiago Nuno em Valadares. Confirmam o arceidiago Afonso Toronense (de Toronho) e arceidiago Pedro Limense (de Límia).

Segue-se no Cartulário outra escritura do ano 1164 feita em idos (dia 15) de Maio. Pedro Pais, que deve ser o outorgante da escritura anterior, vende a Mendo Gossendes frade de Fiães uma herdade que é a quarta de Vilões, por 6 morabitinos e por remédio da sua alma e da de seus pais. De especial encontramos nela uma passagem que alude a obras em Fiães: *tenhai-la vós firmamente e ao que vós a derdes, como agora a dais à obra de Fiães, enquanto aí houver a Ordem Santa dos Monges (Haluatis vos firmiter, et cui vos dederitis, sicut et modo datis operi de fenales dum ibi fuerit ordo sanctitatis monachorum)*. Reinando o rei Afonso, o bispo Isidoro em Tui e seu arceidiago Nuno Mudelos, abade João em Fiães, Sueiro Aires príncipe desta terra.

Várias vezes encontramos o arceidiago Nuno Mudelos nas escrituras. Também nos aparece como outorgante no mesmo ano de 1164, em escritura do dia 15, idos de Março, Fls. 14 v), em que concede ao Abade João de Fenales e a todo o seu convento que nada paguem de dízimos desde a igreja de S. Cipriano até ao rio Minho. Esta igreja era em Penso, onde existe a quinta de S. Cibrão com uma capelinha dedicada actualmente a Nossa Senhora dos Prazeres, quinta que já existia há oitocentos anos e nos aparecerá em várias escrituras. Cipriano redundou em Ciprião e Cibrão.

Recordo as lições do Sr. Padre Torres em que nos ensinou a pronunciar *nikil* o *nilil* latino que em Portugal se lia *nihil*.

Com vista ao antigo professor e como lembrança de um obscuro aluno, reparo que neste e em outros documentos se encontra escrito *nichil*. Também em vários documentos encontro *nichi* em vez de *nichi*. Isto nos prova que nesse tempo vigorava entre nós a pronúncia do latim que decaiu e se começou a fazer ressurgir no meu tempo de seminário.

O arceidiago Nuno Mudelos *roboru* no fim do referido documento juntamente "cum interessore meo Garcia" que lhe viria a suceder no cargo. Na freguesia de Tangil, a partir com esta de Riba de Mouro onde vivo, há uma povoação chamada *Motelos*, que poderá ter o nome ligado

2 mortos e 2 feridos num desastre de viação

(Continuação da 1.ª pag.)

mandes, da vizinha freguesia de Rouças.

Do desastre resultou a morte do motorista e de Maria Magalhães, de 60 anos, casada, doméstica, de Lordelo, daquele concelho de Monção.

No veículo, seguiam mais três mulheres, tendo recolhido ao hospital de Mourão, em estado de muita gravidade: Maria Pereira, de 45 anos, solteira, doméstica, de Lordelo, e Maria Clara Domingues Alves, de 27 anos, casada, de S. Martinho, Monção.

Tanto o motorista como a Maria Magalhães, foram transportados ao referido hospital, mas chegaram ali já sem vida.

O automóvel ficou muito danificado e as autoridades tomaram conta da ocorrência.

Parada do Monte, 10

Festividade em honra da Nossa Senhora da Aparição na veranda das Travasas — Foi no dia 6 que se realizou a festividade em honra de N. Senhora. A missa foi cantada pelas moças da Juventude e abrilhantada pelo alto-falante de Melgaço e pelo José de Parada do Monte. Pois agora deixou de ser gaiteiro, pois as gaitas de fole já perderam de moda, para ser um jazz, tem Lombos e pratos, caixa requinta, saxofone e uma concertina, o que faz um conjunto musical bem organizado. Ao púlpito subiu o Sr. P. e Albertino de Chaviães que muito agradou, saindo no fim da missa, a procissão que percorreu o itinerário do costume.

— Já se encontram nesta freguesia todos os estudantes que vieram passar as férias grandes junto de suas famílias.

O tempo e a agricultura — Após uma grande invernada que se prolongou por

à família do referido arceidiago.

Em Janeiro de 1165, o bispo Isidoro de Tui, juntamente com o convento dos cônegos, fez uma permuta com o abade João de Fiães e seus frades. Deu-lhes uma herdade que tinha em Cavaleiros chamada Janos e recebeu metade da Bouça de Miguel e mais um boi. Ou o escriba do documento ou o copista que o trasladou para o cartulário expressaram mal o dia da escritura, que se diz feita em "VI.º nonas januarii", a não ser que se tenha usado contagem menos correcta, como se fez muitas vezes.

(Continua)

Depois das Eleições e... antes das Eleições

(Continuação da primeira página)

dador e sabe bem que o Poder legitimamente constituído, em qualquer sociedade, vem de Deus. Por isto mesmo, sabe respeitá-lo e levar os seus fiéis igualmente a acatar as suas ordens e a prestar, aos representantes daquele, as honras que lhes são devidas. Estruturada na ordem, a Igreja desconhece o que é anarquia. Alicerçada na verdade, desconhece a mentira ou o bifrontismo. Firmada na verdade intangível do Evangelho desconhece o erro em matéria de fé ou costumes. Assim, não pode contemporizar com a anarquia de partidos que se hostilizam sem finalidade construtiva, nem com doutrinas que ataquem a sociedade na sua base, defendendo por exemplo o divórcio, o amor livre, a moral relativa, de situação, ou de conveniência. Neste caso, a Autoridade ter-se-ia desequilibrado da sua esfera de acção e seria, simplesmente, incompetente para legislar. Na verdade, nem a autoridade civil nem tão pouco a autoridade eclesiástica têm qualquer competência para legislar contra a lei divina, natural ou positiva. Sendo assim, a Igreja aceita a autoridade civil legitimamente constituída, leva os seus filhos a obedecer-lhe dentro dos limites da competência daquela e a tal ponto que os torna réus de falta, de pecado contra o IV mandamento da Lei de Deus se desrespeitarem a mesma autoridade.

Que os anti-clericales vejam como, afinal, são eles os maus patriotas, e os caluniadores profissionais da classe sacerdotal.

E quando os anti-clericales que dizem mal do clero são aqueles que não cumprem os mandamentos, não vão à missa, não se confessam, desprezam os pobres, e nem sequer respeitam a família?

Estes nem ao menos tem autoridade moral, e, geralmente, são estes os que falam contra a religião, contra a Igreja e contra o clero!...

O julgamento desses está feito de há muito na nossa terra: as gentes correm para os sacerdotes, a fim de que os ajudem até em suas necessidades temporais.

Falam bem alto todos os melgaçenses, e confessam o seu orgulho de crêntes, orgulho pelo clero que dirige as suas consciências.

J. D.

O que não seria Melgaço

(Continuação da 1.ª página)

estrangeiro a fortuna, que a terra mãe lhe negou. Agora, por exemplo, encontram-se em França, Turquia e Espanha muitas centenas de melgaçenses e pagam de dois mil contos por eles enviados às famílias, para comprarem um leicostinho ou uma quintinha onde a terra seja mais barata.

Homens destes são dignos do nosso respeito e só é de lamentar que as autoridades lhes não facilitem a saída da terra e lhes dificultem a entrada.

O que não seria Melgaço com um povo assim operoso e decidido, se a sorte lhe proporcionasse bons administradores de seu Município?

(De "República" em 14-6-1958).

P. e M. A. Bernardo Pintor

Por Santa Rita

Lamentam ainda os amigos de Santa Rita que o dia de festa estivesse tão ruim, e todos são unânimes em afirmar que o volume de ofertas seria muito maior com um dia claro ou de sol. Mas que se lhe há-de fazer agora? — O certo é que as ofertas, desde as mais pequeninas, até às de 1.000\$00 para aqui veem subindo, graças a Deus.

E' verdade, demos muitas graças a Deus! Há muito a fazer. Nós queríamos ir depressa em avião supersónico, rapidamente. A vida passa depressa e as obras que desejaríamos ver logo prontas, essas vão devagarinho... Sim! Tínhamos muito gosto em que estas obras se fizessem com a rapidez possível, mas não. Somos obrigados e com que desgosto, ir um pouco mais lentamente.

Há dias, foi a Lisboa o nosso pároco, P.e Carlos Vaz, que foi recebido pelos Srs. Subsecretário da Agricultura e Director Geral dos Serviços Florestais e Agrícolas, a Quem agradeceu a gentileza da oferta do terreno para as novas obras a realizar junto do mosteiro. (Nós continuamos a pensar um pouco na Senhora da Peneda e Bom Jesus de Braga). Aquelles illustres benfeitores desta obra de Santa Rita, a pedido do nosso pároco, vão dar as suas fotografias, para serem colocadas, depois de devidamente ampliadas, na galeria dos nossos benfeitores. Estas obras não podiam fazer-se sem a generosidade de tantos benfeitores, que, graças a Deus, não nos tem faltado. A Suas Excelências, os nossos agradecimentos.

Também o nosso pároco esteve no Subsecretariado da Assistência, a pedir uma verba para as obras da nova Casa da Mesa, que terá, como é sabido, um fim social: — uma escola parochial, para meninos pobres e distantes da sede da escola, como são os de Loviô e uma escola para raparigas em idade post-escolar, a fim de lhes ser ministrado o ensino doméstico, bordados, labores, rendas, etc. etc.. Isto nos moldes da Obra das Mães pela Educação Nacional. Mas parece que não lhe correu bem e é pena. Se algum dos meus amáveis leitores tiver amigos que nos possam ajudar, não se esqueçam de que esta obra é de todos. E voltando ao mesmo ponto: tínhamos pressa, muita pressa de fazer tudo isto o mais rapidamente possível. Ainda não fizemos a planta do Lar de Santa Rita, para os nossos pobres, porque ainda não nos foi possível, mas o Sr. Engenheiro Mário Leitão tem já tudo pronto, no que diz respeito a todas as obras que se vão efectuar entre o mosteiro e a estrada: — escadaria, arruamentos, casa da mesa, salões para aulas, etc., etc.. Já vimos as novas plantas e gostamos muito. Brevemente aqui serão publicadas para todo o concelho e amigos saberem o que vai fazer-se com a ajuda de todos e sobretudo das bênçãos da nossa Padroeira, Santa Rita.

E vale a pena trabalhar para esta obra. Ela é alto serviço de Deus e da nossa linda região.

Tem vindo os donativos. Há dias, esteve aqui um menino, ainda muito pequenino, da vila de Melgaço, filho do sr. Marinho, do Rio do Porto, ausente em França, que veio entregar os seus 5\$00. Um Menino e com tanta emoção e alegria... Bendito seja o Senhor que nos manda tantas ajudas.

Do sr. José Domingues Vitória, dos Pereses, 2.000\$00; do sr. José T. Domingues, de Eiró, ausente no Canadá, mais 10 dólares; da Senhora Rosa Fernandes de Sousa, ausente em Lisboa, mais 70\$00; da sra. Beatriz Gonçalves, da Carreira, 53\$00; do sr. António Augusto Pinto, de S. Gregório, 20\$00; da sra. Maria Rodrigues, de Cavaleiro Alvo, mais 50\$00. O sr. Armindo Rodrigues, da Carpinteira, que todos vemos nas nossas festas, animando-as com a sua presença e vendas, mais 300\$00; o sr. António Joaquim Caldas, que há tempos partiu para o Canadá, os seus primeiros 100\$00; uma regente, que na sua escola e nas várias freguesias por onde tem passado, tem feito um grande trabalho de educação quer moral quer intelectual, mais 50\$00; do nosso tesoureiro, mais 417\$20; o sr. José Alves, de Cavaleiro Alvo, mais 20\$00 e o sr. António Rodrigues, agora chegado do Brasil a matar saudades junto dos seus, e a dar vida a esta freguesia, mais 100\$00. O sr. António Fernandes, da Carpinteira, que tanto nos tem ajudado, mais 100\$00; do sr. Tesoureiro, em 22-6, mais 1.000\$00; do sr. António Sousa, Sobral, 7\$50.

E da França, onde temos tantos amigos e de um grande amigo que aqui esteve em Rouças de pequenino a estudar e era o encanto da rapaziada, pela sua graça natural, o Jaime Afonso, os seus primeiros 1.000 francos; da sra. D. Ernestina, mais 1.000\$00; de um funcionário do tribunal mais 20\$00 e de um anónimo de Castro Laboreiro, que tanto nos tem acompanhado com o seu entusiasmo, 50\$00; do nosso bom amigo, Almeida, de Cava-

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Em dias: — no dia 17 o sr. Acácio (Castano Dias) e o menino Manuel Joaquim Inácio; no dia 20 a sra. D. Palmira do Rosário Caldas Alves e o sr. Ramiro Pouser Mendes; no

Por Paderne

Ainda a fonte das Ulgares da Aldeia — No último número de "A voz de Melgaço", dissemos que já principiam os trabalhos para exploração d'água para os lugares da Aldeia.

Procuram-nos, e fizemos ver, que a exploração da água não é só para a Aldeia de Cima e Aldeia de Baixo, mas também para os lugares de Além, Mofinho, Craços, Arroiteira, Gramóinha e Cevidade.

Agradecemos pois as competentíssimas autoridades o grande benefício que nos estão prestando dando de beber a estes lugares tão sequeiros de água límpida e cristalina.

A Estr. da Prado Paderne — Segundo informações que recebemos, dentro em pouco vão principiar os trabalhos nos locais mais estragados da nossa Estrada, bem como a limpeza dos respectivos valetas.

Para o efeito primeiro, já se está a britar alguma pedra.

Que este melhoramento não demore para assim se evitar males maiores.

Em Craços — E' já no próximo dia 20 do mês corrente que se realizará a festividade em honra de Nossa Senhora de Guadalupe.

Constará da missa cantada, sermão por um distinto orador, procissão e retransmissão por potentes alto-falantes.

Pela tarde grande arraial com música e nos intervalos os alto-falantes, lá nos retransmitirão alguns discos, não apreciados pelo nosso povo. —C.

leiros, agora em França, os seus primeiros 1.000 francos e a certeza de que a sua amizade e carinho por estas obras e por Santa Rita nunca esmorecerão; uma senhora de Pomadres, na vila de Melgaço, 50\$00; do tesoureiro, mais 202\$10 e do sr. António Júlio Gonçalves, de Loviô, 10\$00.

E hoje ficamos por aqui. Na próxima se Deus quiser, daremos notícia dos donativos da nossa festa.

Grças a Deus e à nossa querida Padroeira, Santa Rita! Nem tudo nos corre bem. As vezes, muito mal. E nem sempre como desejamos. Mas, graças a Deus! A todos pedimos nos ajudem. A obra, se formos capazes de a fazer, como nos mandam os projectos, serão grandes para a nossa fé e para a nossa região. Consideramos-las alto serviço de Deus, alto serviço a Santa Rita e também à nossa terra.

Pois que ninguém atraze esta obra. Vamos todos e vamos depressa! Valeu?

dia 21 a sra. D. Maria Madalena Nabeiro de Araújo, a menina Anbóia de Jesus Magalhães Mach do Lourenço e o sr. Ricardo Luís Pinto; no dia 22 o sr. dr. Henrique da Rocha Fernandes Pinto; no dia 24 os srs. dr. António Augusto Durães e Francisco de Sousa Cordeiro e o jovem Ricardo da Rocha; no dia 26 a sra. D. Maria do Carmo Tábuas Gomes; no dia 26 a sra. D. Ana Monteiro Gomes Carlheiros; no dia 29 a menina Maria Fernanda Barbetos da Silva e o sr. Fernando Rodrigues Nabeiro, e no dia 30 a menina Judite Eliete Dantas da Costa Afonso e o sr. Manuel Pereira (dos Ovos).

ANA DE ARAÚJO

Deu-nos o prazer da sua visita a sra. Ana de Araújo, de Lisboa, que se fazia acompanhar de seu filho Arnaldo e de sua filha Florinda. Gratos.

Rouças, 12

Vindos de Africa, chegaram ao seu novo chalet de Corções os nossos estimados assinantes Srs. Alvaro Félix Pereira e sua estremeada Espoca, D. Maria Arminda Fernandes, acompanhados de seus filhinhos. Aos queridos amigos e grandes benfeitores desta freguesia, que regressam aos pátrios lares, com alguns meses de férias, desejamos muitas venturas!

—Tem regressado a esta freguesia seminaristas e estudantes que terminaram os seus trabalhos escolares. O seminarista José Marques, de Loviô, transitou para o 2.º ano de Teologia, com 15 valores; António Esteves, para o 6.º ano, com 17 valores, Carlos Vaz, para o 6.º ano, com 14 valores, Rui de Castro, de Cavaleiros, para o 3.º com 12 valores e Júlio Vaz, para o 2.º ano.

Casamentos — No passado dia 22, realizou-se na paróquia desta freguesia, o enlace matrimonial de sr. António José Alves, e a menina Laura de Jesus de Brito, ele do lugar da Boa-Vista freguesia de Rouças, foram padrinhos o sr. Dr. Veterinário, e sua esposa, no final dum lauto banquete os noivos seguiram em viagem por várias terras do país.

—Também no passado dia 3 na paróquia desta freguesia uniram-se em matrimónio o sr. José Augusto Cardoso, muito digno agente da G. Fiscal, com a prezada menina Amélia Maria Gomes, do lugar dos Casais, foram padrinhos, o Rev. do Sr. P.e Carlos Vaz, digno Arcipreste deste concelho e a Sra. D. Maria de Lurdes Carvalho, proba comerciante em Melgaço; no final das Cerimónias religiosas, teve lugar um lauto jantar de que muito gostamos. A este jantar assistiram muitas pessoas de todas as categorias sociais.

Muitas felicidades, é quanto do meu coração lhe desejo.

Fal cimento. — Fa'ceza há dias no lugar de Merlhel um menino filho do Sr. Carlos Esteves e de sua esposa sra. Maria Lopes. A criança ainda não atingia doze meses.

—A comissão da festa de N. S.a de Lourdes já começou o seu pedtório. Era bom que todos dessem principalmente aqueles que vivem no estrangeiro, para que esta festa que é a única na freguesia, viesse a ter bastante brilho. —C.

Para o 2.º ano de Direito com 13 valores transitou o distinto aluno Abel Vaz, de Loviô.

Para o 2.º ano do Liceu transitou com boa classificação, o menino Carlos Alves do Fecho e para o 5.º, o menino Américo Esteves, de Requião.

Também as meninas Maria da Ascensão Rodrigues e Fernanda Vaz passaram com boas classificações para o 2.º ano do Liceu.

A todos os nossos parabéns.

—Regressou a esta freguesia o Sr. Germano Gonçalves, de Loviô e à Calçada, Vila de Melgaço, seu irmão Manuel, vindos da Argentina. Os nossos cumprimentos. —C.